



# O Espozendense

Semanal republicano. Independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA**Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Número avulso 200 rs.—Com  
estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

**ANNUNCIOS**Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Comun. ou re-  
clames, linha 50 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios  
particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

## UM BRADO

### AO POVO DO CONCELHO DE ESPÓZENDE

*Povo da minha terra. Nos dias que passam, todos sem excepção, temos que lutar, cohesos, irmanados n'um só ideal, arreando todas as bandeiras partidarias, dicecando todos os odios, dilacerando todas as invejas, cortando todas as cubiças e ambições, para que possamos alcançar o que ha muito almejamos. O Progresso de Espozende e de toda a região uberrima do nosso concelho.*

*Avante, pois. Avante sem tibiezas e esmurecimentos, até que consigamos o que pretendemos.—Porto de abrigo—Caminho de Ferro, O Mercado Municipal.—Uma feira Semanal digna entre as mais dignas—Reparações de caminhos e estradas, para que os que nos visitem possam aquilatar as nossas qualidades.—Transformação da rede electrica, tornando-a separada—Publica e particular — Remodelação dos cargos municipalizados a contento de todos, preenchemdo as formalidades legaes. Fazer tudo quanto for ao nosso alcance, para fazer d'esta faixa—praia mar uma instancia de Turismo, creando a Praia—e futuramente—pois não vem longe—a Cidade Suave-Mar.*

São estas as nossas aspirações, e como todos o reconheçam é necessario dar-vos duas palavras esplanando o que pensamos para a realisação d'esse «desideratum».

Ha muito que vem sendo notado por todos quantos se interessam pelo progresso e engrandecimento do concelho de Espozende, um ruido, um rumor confuso em torno do problema camarario.

Um certo descontentamento, uma inquietante desconfiança paira em muitos cerebros que se preocupam com a sua organisação, donde rescende desilusões mais ou menos justificadas, perturbando o animo dos sem consciencia e ainda dos conscientes.

Precisamos dissipar toda essa atmosfera pesada e negra que poisa sobre nós.

Precisamos d'um advento, d'uma nova era, d'uma incensante luta que pressagie um bem estar para todos nós, cooperando todos n'uma irmanação bemdita pelo porvir da nossa terra.

Ha uma opinião corrente, descrente da eficacia das nossas energias, como capazes de levar os espozendenses a uma transformação de costumes administrativos, politicos, sociaes e sentimentalistas.

Não. Isto aqui não é um cáus, um covil de malquerenças, uma Calabria, uma Falperra, uma Serra Morena.

Aqui ha homens de bem, gente que não se importa a sacrificar-se pela terra onde abriram os olhos, onde deram os primeiros passos, onde começaram a ouvir as lindas canções que sôam debaixo d'este ceu azul como hinos de amor, onde se ouvem canticos com o badalar do coração, onde fomos ao embalar, sufregamente beijados com a ternura maternal, enfim; temos aqui, tudo tão pertinho, corpo, alma, sangue; e o espirito dos nossos paes e mães a respeitar, e que aqui bem perto, junto de nós, brada-nos: Não esmurecei, caminhae, luctae, não mancheis o nome que vos demos.

Nos, luctamos tanto, tanto, para vos deixar esse patrimonio, essa terra que é vossa como nossa foi, mas que ainda, cá do Zenith a olhamos pedindo a Deus que vele por ela.

Ah meus irmãos! Filhos da minha terra que eu tanto amo e quero.

Se algum dia tivesse que ter a desdita de ver fragmentar o bloco de argila de que é composto o nosso concelho, e a auréola da nossa comarca, representando cada um de nós um carangeijo; se tivesse que passar por essa vergonha de cabarde; Oh! a morte antes.

Precisamos, meus irmãos a utilidade transitoria da cohesão, como meio de proporcionar elementos para o fomento dum desenvolvimento, d'uma ideia nova—o SÓPRO DO PROGRESSO.

Como reconheça que o povo de Espozende começa a interessar-se um pouco pela situação da sua terra, almejando-lhe melhores dias; consentindo porem a possibilidade sem a necessidade d'uma transformação de costumes da colectividade. Não passará isto de esperanças Vãs?

E' o que nos falta saber. Sigamos o lema,—um por todo e todos por um,—que cada um véle e trabalhe pelo seu bem estar sem exigencias de maior; reconhecendo que sem o nosso esforço nada podemos fazer.

Antes de tudo, impõe-nos o dever, a conservação d'aquilo que nossos paes nos deixaram, e em segundo, procurar por todos os meios augmental-o e aureola-lo.

O cerebro de muitos é embrutecido e só lhe deixa ver o que é immediatamente palpavel e concreto.

Defendamos a indiferença com que nos tratam, o descredito com que nos mimoseiam.

Preguemos as nossas ideias e vontades, para que, as julguem com conhecimento, e para que os homens do po-

der saiam do indiferentismo. Embora muitos nos olhem com desdém e tenham como loucos, eu quero ser o primeiro louco, bradando sempre pelas necessidades presentes d'este povo, que tem o direito de viver e não de vegetar, e que faz jús a incorporar-se como muitos outros, na fila dos que marcham na senda do Progresso.

Quem descrever é um criminoso, ou leigo dos leigos.

A historia friza-nos factos, que são fachos a incitar-nos.

Olhemos o periodo de 1380 quasi a ser-nos cangados, dicecados, esfacelados pelos de Castela, e eis que uma agitação do povo, faz proclamar um defensor da nacionalidade, o mestre de Aviz, e nos surge Nuno Alvares Pereira, e Men Rodrigues Vasconcelos, para devastar o inimigo, e assegurar-nos a nossa autonomia.

O triumvirato sagrado, deu-nos milhares de esperanças e transformou-nos em realidade o que se almejava.

Tambem nós, neste momento de apreensões, temos que nos mexer.

Busquemos um Defensor de Espozende, um Condestável, um Men Rodrigues Vasconcelos, não para formar a ala dos esfarrapados, (do ventre ao sol), a do Pendão Verde, ou a dos Namorados, mas sim uma ALA de filhos abnegados e amigos dedicados, para que não só coopere, mas tambem auxiliar os que bem intencionados procurem mimosear-nos com um pouco de hemquerença.

É como fazel-o, dirão.

Creando entre todos um nucleo, onde todos abdiquem um pouco dos odios, das invejas, das superioridades.

E como?— il-a:

## ALA DOS AMIGOS D'ESPOZENDE

### Bases

Art. 1.º

A «Ala dos Amigos de Es-

pozende», cuja divisa é—Tudo pela Patria, pelo Minho e por Espozende,—fundada na vila de Espozende, é uma agremiação essencialmente patriótica e bairrista, promotora e propagadora da união entre todos os filhos do concelho de Espozende e de tudo quanto possa interessar ao seu engrandecimento e bem estar; constituido por illimitado numero de socios de ambos os sexos, sem côr politica nem crença religiosa, e reger-se-ha pelos presentes estatutos que tem personalidade juridica.

Art. 2.º

### SÃO FINS DA ALA DOS AMIGOS DE ESPOZENDE

(A)—Promover a união de todos os filhos do Concelho e de todos os seus amigos—isto é—espozendenses nativos e adoptivos, procurando sob o seu pavilhão tornar cohesa a sua população, e ainda dar-lhe a importância que de direito lhe cabe, pela sua situação geographica, corographica e topographica.

(B)—Prestigiar no maximo ao seu alcance as auctoridades constituidas, quer municipaes quer administrativas, abstendo-se em absoluto de politica partidaria, cercando-as sempre com o seu apoio, prestigio, respeito e consideração, a que tem direito pelos seus cargos.

(C)—Promover a instrucção e educação civica da população, mantendo as escolas existentes e instando com o poder constituido para que, outras aulas sejam creadas,—como sejam Cursos Secundarios e Escolas Profissionais.

(D)—Proteger moral e materialmente os espozendenses, quer aqui residentes como ainda em qualquer ponto do paiz, ou ainda no estrangeiro, proporcionando-lhes acaso for se preciso a orientação social.

(E)—Festejar com o maximo brilhantismo possivel o dia 15 de Agosto, por ser em igual data de 1572, que por El-rei D. Sebastião, fora dado á vila os foraes de vila; festejando ou cooperando com o elemento oficial ou particular, todas as datas.

(F)—Proporcionar aos seus associados passatempos e fomentar e promover na época balnear, diversões, passeios maritimos e campestres, escolhendo sempre de preferencia as localidades pitorescas do concelho, dando-lhe a maxima publicidade, para que as mesmas se tornem conhecidas.

(G)—Criar uma secção de propaganda dentro e fora do concelho, assim como no estrangeiro, para a qual serão feitos socios correspondentes em varias localidades, e se permutará correspondencias com o **Grémio do Minho e Casa do**

**Minho**, esta com sede no Rio de Janeiro e aquela em Lisboa.

(H)—Auxiliar a criação, dentro da sede de grupos sportivos, cujos membros sejam exclusivamente filhos do concelho, tendo administração propria, mas sempre fiscalizados pela direcção da «Ala dos Amigos de Espozende».

(I)—Auxiliar a instituição de Caixas de auxilios e seguros de vida sob base de mutualismo.

Art. 3.º

Contribuir por todos os meios licitos ao seu alcance, para o engrandecimento do concelho de Espozende e consecução dos fins almejados, que é o tornar a nossa terra digna e respeitada por todos.

Armando Eiras

## FLÓRES DO MEU JARDIM

### CARTA

Meu caro Jorge

Só hoje, depois de vinte e seis dias dum convívio intimo e quasi familiar com o povo duma das mais simpaticas aldeias minhotas, é que posso retomar a pênna para te falar do que nos é mais querido, como seja tudo que nos lembra essa encantadora região que nos serviu de berço.

Meu desejo seria, meu bom amigo, contar-te todas as peripécias ocorridas durante esses alegres dias de férias.

Mas, como diz a adagio, não se vai a Roma num dia, vou começar por descrever uma das scenas que mais impressionou o meu espirito.—Ouve.

Se fosse o reporter de algum dos nossos noticiarios, a este pequeno trabalho, dar-lhe-ia a epigrafe—Mocidade.

Uma velha casa solarenga serve de clube ao povo da pequena aldeia.

Era dia do padroeiro; por isso, como não se trabalhasse, rapazes e raparigas tinham-se agrupado perto da casa para serem os primeiros a entrar.

Mas, que dissabor quando lhes disseram que para esse fim, se tinha de entregar ao porteiro a misera quantia de cincuenta centavos!...

—As mais gajatas entraram?—perguntei.

E ao receber as notas radiantes duma afirmação, meu peito arfou e respondi cheio de alegria:

—E' o que basta.

Começa a dança, o passo miudinho e o bater da elegante chinelinha, confundem-se com o marulhar das aguas do atraente Lima, que batendo na parede do velho cais, situado a poucos passos do solar pareciam

entoar um cantico tam sublime e elevado com os sagrados hinos de David.

Começam os corações a palpitar de entusiasmo.

A dança vai-se desenvolvendo, a cada momentó, começa um par a ensaiar novos passos.

Eu, como não danso, vou dirigindo chalaças aos rapazes, ao mesmo tempo que tomo apontamentos.

Mas ao verem-me nesta attitude, as raparigas assustam-se e já me julgam o redactor dum jornal humoristico, quando apenas guardava recordações de tempos tam felizes.

E assim se passam duas horas com prazer e alegria, neste suave cantinho minhoto!...

E quando os amantes d'Apolo acabaram de executar o tradicional vira, ouvimos dizer:

—Alerta!...E' noite.

A que uma voz responde quasi num soluço.

—Já?! Tão cedo!...

Porto 25-XII-927

Teu sincero amigo

Nuno Vaz de St.ª Maria

## BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ESPOZENDE

Na passada segunda-feira, 28 de Novembro, realisou-se nesta corporação uma eleição entre o seu corpo activo, para o cargo de 2.º Comandante.

Seriam precizamente 21 horas, quando os seus membros ali se reuniram.

O snr. Comandante geral Arthur Boaventura Rego, explicou as razões, que o levavam a reunir aquela corporação, dizendo que era todo o seu interesse procurar dar aos Bombeiros de Espozende tudo que pudessem levar ao apogeu, e, que para esse desideratum era necessario um que com ele cooperasse para esse mister, e então deixava ao criterio da mesma corporação a escolha entre os seus membros, para o cargo de 2.º Comandante.

Dá todo o tempo necessario aos mesmos, para se reunir as respectivas cedulas, eles, logo apoz, elejem o sr. Eduardo Rodrigues Ferreira.

Este acto que foi acatado por todos com a maior deferencia, ao terminar, foi mimoseado com um brodio entre todos e alguns convidados, exaltando não só as qualidades do sr. Rego 1.º Comandante, como ainda o do sr. Eduardo Ferreira, delineando toda a sua dedicação e amor proprio aos Bombeiros.

Foi uma festa deveras de grande esperanza, para o progresso e desenvolvimento dos Bombeiros Voluntario de Espo-

zende.

E' preciso pois, que todos conperem n'essa obra patriótica e de humanidade, que muito faz para que Espozende seja annotada entre as mais terras, como digna e respeitada.

Avante pois, é o nosso desejo e felicitamos o eleito.

## A imprensa periodica e "O ESPOZENDENSE",

### NO SEU 40º ANIVERSARIO

(Continuação)

#### «O Espozendense»

Atingiu ha dias a linda idade de 39 anos o nosso colega de Espozende o «Espozendense».

Desejamos-lhe a continuação de desafogada vida, cumprimentando-o pelo seu aniversario.

(Do n.º 40, ano 6.º, segunda serie, dos «Ecos de Guimarães», de 5 de novembro de 1927.)

#### «O Esposendense»

Entrou no seu 40.º ano de existencia este nosso presado colega de Espozende, de que é proprietario o nosso velho amigo snr. José da Silva Vieira,

Felicitamo-lo pela sua longa e patriótica existencia.

(Do n.º 1670, da «Estrela do Minho», de Vila Nova de Famalicão, de 6 de novembro de 1927, ano 32.)

#### «O Espozendense»

«Entrou no 40.º ano de publicação este nosso presado colega local, um dos mais antigos da provincia. Felicitamo-lo.

(Do «O Cavado», semanario desta vila, de 6 de Novembro de 1927, ano IX, n.º 421.)

#### Pela imprensa

Festejou mais um ano o nosso presado colega «O Espozendense», um dos semanarios mais antigos do Minho.

Ao nosso estimado colega as nossas cordeas felicitações.

(Do «Barcelense», de Barcelos, de 5 de Novembro de 1927, ano XVII, n.º 867.)

#### «O Espozendense»

«Entrou no seu 40.º ano de publicação este nosso distincto colega pelo que lhe apresentamos os protestos da nossa mais viva sympathia».

(Di «A União», de Vila do Conde, de 25 de novembro de 1927, ano III, n.º 105.)

#### «O Espozendense»

Entrou no 40.º ano da sua publicação o nosso illustre confrade «O Espozendense».

«Muitas prosperidades e muitos parabens.»

(Do «Journal de Santo Thirso», de 3 de novembro de 1927, n.º 26, ano XLVI.)

#### «O Espozendense»

«Este nosso presado collega entrou no 40.º anno de publicação. Saudamo-lo e fazemos votos pelas suas prosperidades.»

(Da «Auroa do Lima» de Viana do Castelo, de 11 de Novembro de 1927, ano 72, n.º 85.)

Guimarães, 25-10-1927

Ex.mo Amigo

Os meus sinceros e repetidos cumprimentos.

Pelo ultimo numero do «Espozende», de 22 do corrente, vejo que esse jornal, inteligentemente dirigido e orientado pelo meu amigo, e que o meu amigo gentilmente me oferece e manda com toda a pontualidade, entrou nos XXXX anos de existencia.

Os meus parabens.

Com toda a admiração de V. Ex.ª Att.º obg.º

Alberto V. Braga.

(Em postal com data de 25-10-27.)

Ex.mo e Bom Amigo.

Felcito-o pelo 40 aniversario do seu «Espozendense», que impávido prosegue a sua missão.

Estou concluindo um artigo que breve lhe enviarei, e se intitula = *Considerações sobre a inscrição medieval da Igreja de S. Paio de Antas.*

Creia-me adm.º grato e dedicado:

L. de Figueiredo da Guerra.

Viana, 19-XI-1927

(Em postal com data de 19-XI-1927)

#### «O Espozendense»

Recebemos a visita deste apreciavel colega que semanalmente se publica em Espozende.

Diz-nos que entrou no 40.º aniversario de vida, o que é motivo para jubilosas saudações.

«A Opinião» vai agradecer pessoalmente.»

(Do n.º 94, 11.º ano, da «A Opinião», de Barcelos, de 26 de Novembro de 1927.)

#### «O Espozendense»

Entrou no 40.º de publicação este nosso distincto colega, denodado defensor dos interesses da sua região e um dos mais antigos jornaes da provincia.

As nossas felicitações.

(Do n.º 271, ano XI, da «Vida Rebatejapa», de Vila Franca de Xira de 27-11-927.)

#### «O Espozendense»

Entrou no seu 40.º ano de publicação este nosso bem redigido colega de Espozende.

Com os nossos cumprimentos de saudações por ter conseguido uma tão propecta idade, fazemos sinceros votos pelo seu engrandecimento.

(Do n.º 791, ano XVII, do «Journal de Albergaria», de 26-11-927.)

#### «O Espozendense»

Entrou no seu quadragessimo ano de publicação este nos-

so presado confrade que vê aluz da publicidade na poetica e risinho Foz do Cavado.

Cumprimentamo-lo.

(Do n.º 88, 11.º ano, da «Gazeta de Albergaria», de 3-12-1927.)

Continua.

#### ARQUIVANDO

### Poetas e prosadores

#### LIVROS NOVOS

### MANUEL BOAVENTURA

Literatura regionalista, se bem comprehendida e realizada com acerto, não mero rebuscado de termos privativos de determinada região formando frases de sentido enigmático até para as próprias dessa região,—sim, senhores, tem seu mérito, e grande: inventaria usos e costumes característicos da nossa gente, seus processos de labor, suas indústrias caseiras, seus modismos de linguagem, suas crenças, e assim nos dá o retrato flagrante do povo, cuja vida forte e instintiva tão opulenta se mostra de criações linguísticas e de motivos artisticos. Pois está nos devidos termos o livro do género que o senhor Manuel Boaventura há pouco trouxe a lume: *Contos do Minho*. Três são as narrativas que alberga, tódas com ensanchas de novelas e escritas com muito sabor popular, no que o que é popular oferece de tradicional e pitoresco e digno, portanto, de registo; nãja em seus plebeismos reles que refletem o calão das cidades, e Santa Bárbara leve ainda para mais longe do que as trovoadas! Pinta-nos o autor, com louvável felicidade, diversas scenas dêsse Minho rural onde o homem moureja cantando. E as figuras, que se destacam da ridente paisagem, copiadas do natural, como Julio Denis copiou do natural a dos seus romances, respiram saúde e vigor físico e moral, e falam uma linguagem desenvolta, que rescende a limpo e esparrinha a cõr das nossas veigas e lombas do norte.

Este livro encontra-se á venda na Livraria Espozendense e em todas as livrarias do paiz pelo preço de **10 escudos** cada volume, em magnifico papel, optima impressão e tipo novo.

Esta livraria encarrega-se de mandar vir pelos preços das livrarias, tanto nacionaes como estrangeiras, todos os livros que lhes forem requisitados.

### Joel Magalhães

#### MEDICO

Consultas das 9 ás 12.  
Rua Barão de Espozende.

## ABUSOS DE AUCTORIDADE

#### «DUAS PALAVRAS E PONTO FINAL»

Com esta epigraphe este jornal, deu uma nota, que é da minha auctoria, e, como não queira acovardar-me, venho desviar a testada, que sob a mesma epigraphe o «O CAVADO» deu subscripta com a responsabilidade do Zelador Municipal Carlos de Amaral Ribeiro, directa ao «Espozendense».

Utangedor da viola, sei perfeitamente, que é um pobre diabo, que não podendo viver dos minguados cem mil reis que a Camara lhe oferece, recorre por todos os processos á arbitrariedade das multas para augmentar o seu salario, e, é por assim fazer que disse o que disse e não retiro os conceitos que fez, emquanto elle não traga da freguezia d'Apulia um desmentido em contrario.

Agora, tenho que dizer ao mesmo senhor, que não é só aos superiores que tem de dar satisfações, mas tambem ao povo, a não ser que os seus superiores assumam a responsabilidade, da violação da propriedade alheia, como tem feito na freguezia da Apulia, para lá dentro, ir impor licenças de veiculos e coisas semelhantes, que os seus proprietarios tem arrumados por os não querer uzar, applicando-lhes ainda multas, que graças á intangibilidade da Justiça, o meretissimo juiz, tem julgado nulas.

Agora,—para aproveitar das frases do *afinador* da viola,—dos meus actos, não tenho que dar satisfações a ninguem, e, se algum dia tenho entrado em tabernas,—mais das vezes convidado pelos mesmos *afinadores*, é simplesmente para os acompanhar e ser muitas vezes pelos mesmos prejudicado

Como diz ainda, «a lei é para todos igual e igual para todos», ficarei imensamente grato, quando souber que o sr. Amaral, multou o sr. Rodrigo—seu companheiro por ser comprador e vendedor de vinho como lhe poderei provar, por não ser colectado pela Camara e mais repartições, e outros seus colegas por infringir, as posturas, além de alguns seus superiores pelas mesmas circunstancias.

Tambem direi ao mesmo snr., que auctoridade é que tem para nas estradas destrictaes multar quem quer que seja, como succedeu na multa em questão, que só poderia ser applicada pela Guarda Republicana, ou fiscaes das estradas, porque no meu entender, a rua 1.º de Dezembro faz parte da estrada n.º 7.

Direi para finalizar, que estando agora á frente do municipio alguem que saiba comprehender essas coisas,—para não deixar

desmentir-se a si proprio, —fara sanar essas incorrigiveis viciosidades.

Para terminar, peço-lhe ao mesmo snr., para que diga a quem lhe entregou a viola, e lh'a afinou, para que não se esconda, porque o jogo de escondidas é para creanças ou para pessoas sem caracter, pode pôr a sua rubrica.

A mim não se me pegam as calças, e na minha vida, só podem dizer que vou de quando em quando a tabernas — onde vou encontra-los — a beber um copo á minha custa, coisa que talvez não possam dizer os afinadores e portanto, para não adeantar conversa, será melhor meter a viola no sacco.

Sem mais, pode, crer, que enquanto por cá estiver, terá um zelador gratuito, a zelar pelos interesses da minha terra.

Armando Eiras

## Aos snrs. Camaristas

Uma auctoridade municipal, que não é outra que o empregado Rodrigo (o Vintem Negro, ou o de Perelhal) como é mais conhecido, não tem a auctoridade precisa, para andar na cobrança dos mesmos impostos, nem tão pouco, para multar os que infringjam, os regulamentos e leis municipaes.

Preguntarão, porque?

E' que esse senhor, que não é colectado pela Camara, nem pela Repartição de Finanças, é negociante de vinhos, compra e vende em grande escala, fazendo concorrência a quem paga as suas licenças e impostos, e ai d'aqueles que se lhe não submetam aos seus lances ou lhe façam concorrência. O seu odio implacavel cae-lhe sobre as cabeças. O engraçado é esse senhor não se esconder de fazer esses negocios, em qualquer ponto, ele os faz.

Ainda á dias, a dois negociantes das Marinhas ele ofereceu vinho, e disse de quantas pipas tinha contratado e do quanto ganhou, etc, etc.

Ora, para que um empregado d'uma repartição, possa ter auctoridade de fazer impor as leis e regulamentos é preciso que primeiro dê o exemplo.

Chamamos a atenção dos seus Camaristas para que façam entrar na linha esse empregado e todos os mais que se encontrem nas mesmas condições, e ao mesmo tempo para me informarem se existe dualidade de jurisdição, para que eu possa saber se esses empregados podem agir na estrada districtal n.º 7, onde eles teem feito feixes de tropelias.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

## PEDIDO JUSTO

E' o que respeitosa e fazem os habitantes da rua Vasco da Gama, antiga da obra á Ex.ma Camara—o que já por varias vezes teem feito em representações devidamente assinadas e ali entregues —, para que seja convenientemente reparada aquela rua, como é de toda a justiça, com os competentes passeios, unicamente em frente das casas—não é pedir muito—; e, bem assim, para já, por ser de inadiavel necessidade o levantamento e limpeza do aqueduto em frente ao quintal do Amancio José Ferreira e o corte de uma insua de torrão, silvas e amieiros, a confinar com o cano, que, quando das grandes cheias, faz recuar a agua inundando assim, a referida rua, ficando completamente intransitavel pelo espaço de algumas horas, sendo rarissimo o ano que tal não acontece.

Ahi fica feito o pedido.

## O SERVIÇO DO CORREIO

Diz-nos o sr. José Machado, que o serviço do correio a ser feito entre Espozende e Barcelos, será iniciado no proximo dia 19 por meio de Camionete e automovel, para o qual espera receber a atenção do respeitavel publico, que assim verá um grande melhoramento.

## Doentes

Encontra-se incomodada de sua saude a esposa e uma filhinha do nosso bom amigo snr. João Manoel Mendes, bemquisto professor oficial na Escola Amorim Campos, da freguezia de Fão.

Aos doentes desejamos rapido e completo restabelecimento.

## EXPEDIENTE

Por motivos imprevistos de doença do seu director, não foi possivel sahir a semana finda este jornal, do que pedimos desculpa.

O proximo numero occupar-se-há de varios assuntos muito palpitantes, cujos escritos não foi possivel inserir neste. Um deles tratará da nossa lavoura.

**Tinta para marcar roupa**—A melhor marca, franceza, de Alexander, vende-se com 30.º a menos do que em outra parte. Resultado garantido.

## MAQUINAS SINGER

Vendem-se a dinheiro e em prestações no estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa, Fão.

**Só se effectuam concertos nas vendidas nesta casa.**

## 8 a 10 contos

Precisa-se desta quantia a juro razoavel. O tomador dá hypotheca garantida.

Quem o tiver e queira transacionar pode pedir informes nesta redacção.

**Seculo, Diario do Minho, Esposendense** e outros jornaes que se referiram ao grande melhoramento e festas da luz electrica, encontraram-se á venda na Livraria e Papelaria Esposendense. Rua Direita.

Lacre em todas as côres, comarabica em frascos, lapis Faber, canetas elegantes, aparos de todos os gostos, papel em caixas, prende papeis, giz, tintas alemãs e nacionaes, só á venda na Livraria Esposendense.

## Leccionação

Habilita para exame de admissão á Escola Normal, bem como aos professores ou professoras que desejem fazer exame em Lisboa conforme a nova lei exige.

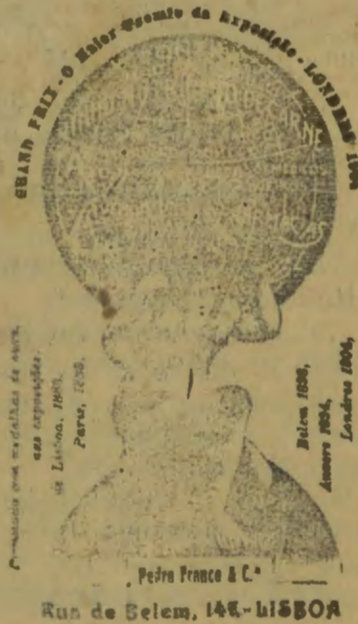
Falar na rua D. Pedro V—175—Braga.

## Papel plissado

Que serve para muitas applicações, em todas as côres e mais uma, a preços sem rival por peça ou ao metro. Grande sortido na Livraria «Esposendense».

## LEGADO «MANOEL VELOZO»

As pessoas necessitadas desta vila que se quizerem habilitar ás esmoladas deste legado, que serão distribuidas pela Santa Casa da Misericordia, na noite de natal, deverão apresentar na Secretaria da Misericordia até ao dia 15 de Dezembro, o seu atestado de pobreza, passado pela Junta da Freguezia.



Rua de Belem, 144-LISBOA

COMARCA DE ESPOZENDE

## Acção de divórcio

1.ª Publicação

Por este Juizo, e nos autos de separação de pessoas e bens em que é Autora—D. Maria Angelica Henriques Torres de Lima, desta vila, e — Réo — seu marido, Doutor Artur Teixeira Pedrosa de Lima, de Vizela, comarca de Guimarães, foi decretado o divórcio entre os conjugues, por sentença de 22 de julho findo.

Espozende, 6 de Dezembro de 1927.

Virifiquei. O Juiz de Direito.

Arthur R. d'Almeida Ribeiro,

O escrivão do 2.º officio, Mancel Fernandes da Costa Lima.

## CONSULTORIO DENTARIO

Camilo Ramos, Cirurgião-Dentista e Farmaceutico com consultorio em Barcelos, Famalicão e Santo Tirso, abre brevemente consultorio nesta vila, dando consultas aos domingos.

Previe os seus Ex.ªs Clientes que acaba de fazer uma redução de trinta por cento em alguns dos seus trabalhos de cirurgia e prothese dentaria.

## Dr. Fernando Moreira

Clinica geral e da especialidade de doenças da boca e dentes, pelos processos mais modernos.

RUA D. ANTONIO BARROSO

Antiga Rua Direita

BARCELOS

## CHOUPO

Compra-se a trescentos escudos a tonelada.

Saber condições na «A Varzinense».

Rua Valadim n.º 57. Povoa de Varzim.

## FOR 4800!

Uma elegante caixa de papel, com 50 envelopes forrados e 50 folhas de papel branco, á venda na nossa Livraria—Rua Direita.

# Boas-Festas

Vae-se embora o Ano-Velho...  
E as coisas cá do Concelho  
'Stão sempre no mesmo pé.  
—Vae mudando o Kalendario  
E o problema Camarario  
Anda á mercê da maré.

A orientação que tomara  
Este orgam.—Jamais mudara  
Opiniões que inda alimenta.  
—Porque hoje, como ontem entende:  
—Fazer tudo por Espozende  
Nenhuns males o apoquenta.

Se na sua mão estivesse  
Ou se por-acaso pudesse  
Dar a Felicidade ao Povo ...  
Jamais ela lhe faltaria  
E em casa lhe abundaria  
Durante o proximo Ano Novo.

Mas de nada importará  
Pois não destalecerá  
P'ra nas horas dar seu bérro...  
Até que venha afinal  
A Avenida Marginal  
E os Caminhos de Ferro.

Nunca que se ha-de cansar  
De pelas columnas bradar  
P'ra que a Agua nos venha  
Aliviar os tormentos.  
E pedir melhoramentos  
Que a nossa vila não tenha.

Vae o Tempo caminhando  
E a Vida vae passando  
E a alegria?!—(Umas aréostas.)  
—Nas famílias.—em geral  
Chega o dia de Natal  
Todos estão em—BOAS FESTAS.

Tambem o «Espozendense»  
Embora poucos o pense  
Por intermedio do petiz...  
Vem dizer a seus freguezes  
Para que sejam mil vezes  
Durante o Ano feliz.

Do entregador do

«**Espozendense**»